



Editorial

A *REBRAE – Revista Brasileira de Estratégia* é uma publicação quadrimestral do Programa e Pós-Graduação em Administração (PPAD/PUCPR) da Escola de Negócios da Pontifícia Universidade Católica do Paraná que teve seu início no ano de 2008 com o objetivo de divulgar trabalhos teórico-empíricos e/ou ensaios teóricos sobre estratégias empresariais. Desde então uma média de sete artigos sobre o tema “estratégia”, abrangendo pesquisas teórico-empíricas e ensaios teóricos, realizados sob abordagens metodológicas e teóricas diversas vêm sendo apresentado em cada edição. Essa diversidade, como já ressaltado em outros editoriais, é salutar para a sedimentação e avanços no campo da estratégia organizacional. Nessa edição, temos a satisfação de apresentar mais sete artigos versando sobre o referido tema.

No primeiro artigo, os autores Katiuscia de Fátima Schiemer Vargas, Gilnei Luiz de Moura, Daiane de Fátima dos Santos Bueno e Eliane Suely Everling Paim buscam mapear as vantagens da utilização da análise da cadeia de valor e das cinco forças competitivas propostas por Porter (1990) para uma empresa familiar do ramo de farmácia e drogarias. Esse estudo é uma pesquisa descritiva quanto ao objetivo, qualitativa quanto à análise e de estudo de caso quanto à estratégia de abordagem do problema. O estudo constatou a fragilidade da empresa estudada quanto ao conhecimento do ambiente competitivo que a envolve e também sobre as formas e procedimentos necessários para galgar posicionamento competitivo.

No segundo artigo, os autores Hong Yuh Ching e Thalita Mariconi Colombo objetivam sumarizar os padrões de comportamento na adoção das práticas de gestão de risco pelas empresas pesquisadas e buscar convergência entre as práticas presentes na literatura e as adotadas pelas empresas. A pesquisa caracteriza-se como teórico-empírica, descritiva quanto ao objetivo, qualitativa e quantitativa quanto à análise de dados e de estudo de múltiplos casos quanto à estratégia de abordagem do problema. O artigo apresenta uma estrutura conceitual de gestão de risco corporativo abrangendo ciclo, resultados e ferramentas que levam às boas práticas. A convergência entre a literatura e as práticas adotadas pelas empresas é apresentada como um aperfeiçoamento da estrutura conceitual.

No terceiro artigo, os autores André Luís da Silva Leite, Gabriela Gonçalves Silveira Fiates e Mauricio Andrade de Lima objetivam identificar os elementos condicionantes da vantagem competitiva dos postos de combustíveis do município de Florianópolis (SC), tendo em vista as particularidades desse setor. Para tal, se utilizam de uma pesquisa com levantamento de dados primários e secundários e de modelo estatístico para análise dos dados. Por meio de regressão linear múltipla, buscam explicar os indicadores de vantagem competitiva a partir de fatores como: localização, preço, marca e facilidades. Concluem que as variáveis que melhor explicam a vantagem competitiva dos postos são *localização* e *facilidades* (recursos internos) e que a variável *preço* (fator de mercado) tem pouco poder explicativo sobre as vendas, uma vez que há pouca variação entre os preços praticados nos estabelecimentos. Por outro lado, a variável *marca* não é estatisticamente relevante.

No quarto artigo, os autores Gustavo Mioranza, Paula Patricia Ganzer, Renata Muraro, Pelayo Munhoz Olea e Eric Dorion objetivam identificar como a gestão de competências pode contribuir para o desempenho organizacional. Para tal, utilizam-se de uma pesquisa exploratória quanto à natureza, de estudo de caso em uma indústria do setor metal mecânico quanto à estratégia de abordagem e de análise de conteúdo quanto aos procedimentos técnicos de análise. Em um comparativo das abordagens de competência, os autores identificam a

contribuição das experiências passadas, das interações sociais, dos símbolos e significados dos momentos de dificuldade nas alterações ou consolidações das competências e sua gestão. Concluem que há interferência da forma como os indivíduos interagem e aprendem entre si e da forma como suas competências se encontram configuradas.

No quinto artigo, os autores Edi Carlos de Oliveira e Luiz Tatto pretendem, por meio de um ensaio teórico, evidenciar o posicionamento dos autores mais relevantes que compõem o *mainstream* da área de Estratégia e, a partir dessa percepção, relacionar as convergências e divergências acerca das definições conceituais. A partir das evidências percebidas, apresentam um posicionamento desses autores em relação aos conceitos de estratégia que possibilite sistematização e formação de um panorama geral sobre o tema. Ao término, são apresentadas críticas de diversos autores, de modo que as diferenças entre as naturezas prescritiva e descritiva são contempladas e sustentadas como resultado do ensaio.

No sexto artigo, os autores Mirian Magnus Machado, Dirceu Rodrigues Dias e Roberto Carlos Klann analisam as contribuições de uma metodologia de ensino para aprendizagem da Gestão Estratégica por alunos de um Curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior de Blumenau (SC). A estratégia de abordagem foi a de pesquisa participante envolvendo a Coordenação do Curso, o professor e todos os alunos matriculados na disciplina de Gestão e Planejamento Estratégico II do Curso de Administração. Evidenciou-se como conteúdo de maior facilidade e aprendido o Isomorfismo e a Vantagem Competitiva Sustentável.

Finalmente, no sétimo artigo, a autora Silvana Anita Walter emprega a abordagem de estratégia como prática para analisar a atuação de diferentes estrategistas na prática de aliança estratégica e a teoria da estruturação para verificar se as propriedades estruturais do campo organizacional guiam a adoção da aliança estratégica. Para tanto, se utiliza de estudo de caso em uma indústria do setor lácteo localizada na região oeste do Paraná. A pesquisa, de caráter descritivo-interpretativa, abrangeu o período de 2002 a 2011. A autora conclui que a adoção da prática de aliança estratégica envolve aspectos do âmbito *organização* e *campo organizacional*. Destaca também que a abordagem da estratégia como prática e a teoria da estruturação podem ser integradas como forma de analisar alianças estratégicas.

Assim, espera-se que também esta edição contribua para o processo de geração, acumulação e sistematização de conhecimentos para o campo de estudo denominado estratégia empresarial. Agradecemos a colaboração dos autores, dos avaliadores dos artigos e do pessoal de apoio editorial sem os quais não seria possível a realização deste empreendimento. A todos uma boa leitura.

Prof. Dr. Alceu Souza
Editor